

## CAPÍTULO 18

### APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA DE ESTUDANTES NAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O PNAIC

Isabel Cristina Alves da Silva Frade  
Mônica Daisy Vieira Araújo  
Valéria Barbosa de Resende

#### INTRODUÇÃO

A contribuição do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para a aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes é o foco deste Capítulo. Considerando a complexidade da alfabetização e suas múltiplas facetas (SOARES, 2016) e, ainda, as dívidas históricas do governo federal com a população brasileira em termos da alfabetização, é de se esperar que uma política de formação alcance resultados na aprendizagem; em vista disso, o PNAIC foi criado para fortalecer a meta 5 do Plano Nacional de Educação: alfabetizar as crianças até os 8 anos.

O Programa articulou a formação, materiais didáticos e Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), sendo que os próprios objetivos de avaliação em grande escala da alfabetização (ANA) não se limitam a verificar resultados, mas interpretá-los para fomentar políticas e dirimir desigualdades. No entanto, considerando-se apenas a evolução dos resultados de desempenho em teste em sua primeira aplicação, em 2013 e em 2016 – não o conjunto de variáveis sociais e pedagógicas que explicam desigualdades de desempenho –, os resultados da ANA foram usados para reconfigurar o PNAIC e, posteriormente, para justificar a sua extinção. No Plano Nacional de Alfabetização, lançado pelo governo em 2019, a interpretação dos resultados enfoca apenas a nuance da estagnação. As contradições continuam quando o próprio Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, ligado ao Ministério da Educação, proíbe, em 2021, a publicação de um estudo estatístico e quantitativo que revela aspectos positivos do PNAIC, conforme aponta

Alexandre André dos Santos: “quanto maior a proporção de professores participantes do PNAIC maior a média da pontuação de seus estudantes na Avaliação Nacional de Alfabetização em linguagem e matemática.” (SANTOS, 2021).

Outra fonte importante para verificar aprendizagens são as teses e dissertações, tendo em vista que, supostamente, trabalham com quadros teóricos, metodologias e contextos diferenciados. Assim, o objetivo deste artigo é discutir como a aprendizagem da leitura e da escrita é tratada nas teses e dissertações que envolvem o PNAIC. Compreendendo que a palavra “aprendizagem” envolve um conjunto amplo de conhecimentos, atitudes e valores, poderíamos nos perguntar, a partir do PNAIC: Aprendizagem de quem? Aprendizagem de quê? Que tipo de aprendizagem? As pesquisas poderiam evidenciar que aprendizagens são estas, assim como as condições que as geraram em diferentes regiões, municípios e escolas, para não individualizar a aprendizagem das condições sócio-históricas que a configuram e determinam.

Outras questões podem ser levantadas quando nos perguntamos: Que tipo de aprendizagem? Com correlações estatísticas, pode-se apreender melhores resultados dos estudantes na alfabetização? Quais aspectos da aprendizagem dos estudantes as pesquisas qualitativas poderiam apreender? Quais aprendizagens, considerando que se aprendem não apenas conhecimentos aferidos na dimensão cognitiva, mas também comportamentos, valores e atitudes relacionados ao mundo da cultura escrita? De que forma essas aprendizagens foram analisadas e haveria um antes e um depois? Quais aspectos das aprendizagens foram considerados: os relacionados aos usos da escrita ou apropriação do sistema alfabético, entre outros? Estas foram perguntas que guiaram nosso olhar sobre os dados.

## **OBJETIVO DO LEVANTAMENTO E METODOLOGIA DE SELEÇÃO DOS TRABALHOS**

O objetivo deste estudo foi analisar teses e dissertações que contribuíssem para verificar o alcance de aprendizagem dos estudantes em leitura e escrita, utilizando a análise de conteúdo e pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa é um recorte de pesquisa nacional que partiu da localização e leitura dos resumos de 291<sup>13</sup> teses e dissertações sobre o PNAIC, o que gerou um conjunto de categorias iniciais e subcategorias, apresentadas em uma planilha com informações relativas a temas tratados, objetivos dos trabalhos, metodologia

---

<sup>13</sup> No *corpus* da pesquisa nacional, foram localizados 291 trabalhos, que estão numerados ao final desta obra como T01 a T291. Neste texto, as obras citadas receberão a numeração adotada na pesquisa geral.

e resultados/conclusões. No item “Impacto sobre a aprendizagem dos estudantes”, em vários componentes, a ocorrência de trabalhos frente ao total de teses e dissertações sobre o PNAIC identificados no projeto – 291 – foi de 9%, taxa relativamente baixa. Neste conjunto, selecionamos a subcategoria “Proposições metodológicas do PNAIC que favoreceram as aprendizagens dos alunos em Leitura e escrita”. Para a busca, utilizamos a planilha geral que resume dados da pesquisa nacional, a partir do termo *aprendizagem*.

Foram selecionados 17 trabalhos e, nestes, 6 se referiam a matemática e 1 a educação física. Fizemos um segundo movimento na mesma planilha, localizando a palavra aprendizagem que se referia a objetivos e resultados e que mencionava melhoria da aprendizagem. Com este critério, chegamos a 9 trabalhos, mas, ao verticalizar para aprendizagem da leitura e escrita, reduzimos o *corpus* a 4 trabalhos, que serão discutidos a partir de algumas categorias.

## ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS

Na análise, verificamos que 3 das 4 pesquisas são de campo e apenas 1 documental, e que foram defendidas nos anos 2017 e 2018, portanto, após o final da última edição do PNAIC. Os objetos de aprendizagem giram em torno do desenvolvimento da formação de leitores, da apropriação do sistema de escrita alfabética, da leitura e produção de textos de estudantes que pertenciam às escolas cujas professoras alfabetizadoras haviam participado do PNAIC.

A escala vai do micro, como 2 turmas (uma do 2º ano e outra do 3º ano) do município Brejo da Madre de Deus (Pernambuco), em Souza (2018)<sup>14</sup>, ou turmas de crianças dos três primeiros anos iniciais do ciclo de alfabetização (CLARINDO, 2018<sup>15</sup>), a escalas maiores, como 146 crianças do 3º ano da rede pública municipal de Guaíba/RS em (PRATES,<sup>16</sup> 2017) e todas as escolas do município de Pelotas participantes da ANA (2013, 2014, 2016) feita por CRUZ<sup>17</sup> (2018). A seguir, apresentamos o Quadro 1, construído com base em algumas categorias iniciais para análise, surgidas das perguntas iniciais.

---

<sup>14</sup> O trabalho de Souza (2018) será citado com o número 246, a partir da 2ª citação, e pode ser consultado na tabela geral apresentada ao final desta obra.

<sup>15</sup> O trabalho de Clarindo (2018) será citado com o número 245, a partir da 2ª citação, e pode ser consultado na tabela geral apresentada ao final desta obra.

<sup>16</sup> O trabalho de Prates (2017) será citado com o número 171, a partir da 2ª citação, e pode ser consultado na tabela geral apresentada ao final desta obra.

<sup>17</sup> O trabalho de Cruz (2018) será citado com o número 188, a partir da 2ª citação, e pode ser consultado na tabela geral apresentada ao final desta obra.

Quadro 1 - Síntese dos resultados

Autor/ano objetivo	Aprendizagem de que?	De quem?	Instrumentos	Forma de aferição do resultado	Resultados
<p>CLARINDO (2018) Descrever e analisar as relações entre práticas pedagógicas e o desempenho em leitura e escrita dos alunos do ciclo de alfabetização de uma escola da rede pública de Pelotas, vinculada ao PNAIC. (245)</p>	<p>Leitura e Sistema Alfabético.</p>	<p>Estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.</p>	<p>Produções textuais, testes psicogenéticos diagnósticos e testes integrados das Provas de Avaliação dos Processos de Leitura (PROLEC). Registros do caderno de planejamento das professoras das três turmas e das observações realizadas pela pesquisadora</p>	<p>A autora contabilizou a quantidade e os tipos de atividades realizadas ao longo do ano pelas turmas de 1º a 3º ano.</p>	<p>Há relações entre as práticas desenvolvidas na sala de aula com leitura e o desempenho no teste, uma vez que as práticas relacionadas ao SEA foram mais focadas na identificação de letras e palavras durante o ano e houve pouca frequência nas atividades de leitura e interpretação em sala de aula, sem sistematização.</p>
<p>CRUZ (2018) Investigar as mudanças ocorridas para a construção do aluno leitor, no âmbito das políticas públicas federais, por meio dos programas de formação continuada de professores alfabetizadores, em específico, o PNAIC no eixo avaliação em leitura. (188)</p>	<p>Leitura</p>	<p>Estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental</p>	<p>Análise dos resultados de três edições da ANA, a partir de relatórios do município de Ponta Grossa/Pr. (72 escolas).</p>	<p>Foram estabelecidas três categorias: a) indicado-res da formação docentes; b) política de avaliação no contexto da ANA; compreendendo o teste de leitura e c) a leitura como referência na ANA; uma análise comparativa dos resultados segundo quatro critérios que emergiram do levantamento dos dados nos testes de leitura da ANA em 2013, 2014 e 2016.</p>	<p>Os resultados mostraram que houve avanços na formação do leitor e na formação de professores, mas não se pode comprovar que os índices tiveram elevação em decorrência na participação nos cursos de formação oferecidos pelo PNAIC, porque o contexto das escolas é construído a partir de vários condicionantes. No que se refere à construção do aluno leitor, verificou-se que 69,4% dos alunos demonstraram crescimento na aprendizagem da leitura, contudo a formação do leitor crítico carece de mais ações para o desenvolvimento da leitura crítica.</p>

<p>PRATES (2017) Descreve e analisa o desempenho de leitura e escrita de palavras isoladas e pseudopalavras, bem como as rotas preferenciais de leitura de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental. (171)</p>	<p>Leitura e escrita de palavras</p>	<p>146 estudantes do 3º ano (idade média de 9 anos) da rede pública municipal de Gualba/RS</p>	<p>Tarefa de Leitura de palavras e pseudopalavras e Prova de escrita sob ditado aplicados individualmente pela pesquisadora</p>	<p>Foram selecionadas 146 crianças de 15 escolas, sendo 75 meninas e 71 meninos. Foi feito cálculo de frequência média de erros. Os resultados foram analisados usando estatística descritiva, análise multivariada e testes de correlação.</p>	<p>Desempenho melhor na leitura com indícios de um equilíbrio entre as duas rotas. O desempenho na escrita foi abaixo do esperado (predomínio da rota fonológica) para as crianças em fase final da alfabetização; indicando falhas no ensino sistemático de língua portuguesa.</p>
<p>SOUZA (2018) Compreender os saberes-fazeres mobilizados em sala de aula por duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental cujas práticas de ensino são consideradas bem-sucedidas. (246)</p>	<p>leitura e escrita de palavras; produção de texto</p>	<p>diagnoses aplicadas nas duas turmas (2º e 3º ano); do município Brejo da Madre de Deus Pernambuco</p>	<p>escrita de palavras; leitura de palavras; produção textual (relato de situações cotidianas) e leitura de texto (convite para o 2º ano e fábula para o 3º ano), com questões objetivas para responder.</p>	<p>Os critérios utilizados para seleção das professoras consideradas bem-sucedidas são: indicação de seus pares, orientadores de estudo do PNAIC, gestores, coordenadores pedagógicos e pais de alunos.</p>	<p>As professoras tateavam maneiras de alfabetizar letrando e, em alguns momentos, faziam uso de estratégias tradicionais no sentido de garantir a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e, ao mesmo tempo, reconheciam as potencialidades do trabalho com os gêneros textuais.</p>

A partir das categorias definidas no Quadro 1, buscamos interpretar os resultados em quatro categorias, descritas a seguir:

### **a) Com qual concepção as pesquisas avaliam o sucesso dos estudantes**

As pesquisas analisadas partem de uma concepção de sucesso baseada na progressão do desempenho dos estudantes, em avaliações locais e nacionais, em diagnósticos feitos com instrumentos próprios da pesquisa e por meio da análise das práticas de professoras alfabetizadoras participantes de formação continuada em serviço, ofertados pelo município e/ou pelo governo federal. A tentativa das pesquisas foi avaliar, também, o sucesso dos estudantes, por meio do desempenho das professoras alfabetizadoras, numa concepção de que há correspondência direta entre saberes adquiridos na formação, sua aplicação prática e a aprendizagem dos alunos, visão baseada na racionalidade técnica que autores como Anne-Marie Chartier (2010) discordam. Além disso, uma concepção de sucesso vinculada a resultados de avaliações externas e saberes das professoras alfabetizadoras pode não gerar dados suficientes para verificar o sucesso dos estudantes, pois se baseia apenas em habilidades avaliáveis em provas objetivas em larga escala.

O trabalho de Cruz (2018, n. 188), que busca relacionar resultados dos alunos e formação recebida, indica que, em 45,8% das escolas, houve aumento na formação docente e na proficiência em leitura das crianças; em 20,8% das escolas, os índices de formação docente e de proficiência diminuíram. Esses índices mostram que, em quase 70% das escolas, há uma relação direta entre formação docente e aumento da proficiência em leitura. Entretanto, o que se mostra intrigante é o fato de, em 23,6% de escolas em que a formação docente diminuiu e a proficiência aumentou, em 9,8% em que a formação aumentou e a proficiência diminuiu. Isso mostra que apenas o aumento na formação não garante necessariamente o aumento da compreensão leitora e que há lacunas e fragilidades na formação docente. Os resultados parecem contraditórios, mas o que se mostra é a complexidade de fatores que explicam a aprendizagem. Se a formação joga um papel, há outras variáveis envolvidas. .

Na pesquisa de Clarindo (2018, n. 245), é verificado se as professoras se apropriaram dos saberes ensinados no PNAIC e se esses conhecimentos estão presentes nos tipos de atividades criadas para os estudantes. Na análise dos resultados, a autora informa que predominam na sala de

aula pesquisada as atividades em torno de letras, sílabas e palavras e que as atividades de leitura de textos têm pouca ocorrência ao longo do ano e, quando ocorrem, são para contextualizar as atividades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Clarindo (2018, p.145) pondera: “pelos dados levantados, que este tipo de articulação entre as atividades realizadas e os anos escolares não pode ser verificada, seja no que diz respeito ao SEA, seja no que se refere às práticas que envolvem textos na escola”. A autora conclui que a aprendizagem dos alunos se concentra na apropriação do sistema de escrita, e, para ela, deveria incluir todos os direitos de aprendizagem estabelecidos pelo PNAIC e a progressão ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A investigação n. 246 relaciona o sucesso das crianças à concepção de alfabetização e práticas das professoras consideradas bem-sucedidas, tendo como critérios a indicação dos coordenadores pedagógicos, orientadores de estudo do PNAIC, da direção da escola, dos pares e pais de alunos. O sucesso na aprendizagem da leitura e escrita relaciona-se à compreensão das professoras alfabetizadoras de que alfabetizar letrando traz melhores resultados para a aprendizagem das crianças.

No estudo n. 171, a autora parte da sua experiência como fonoaudióloga educacional da Secretaria de Educação de Guaíba/RS e as “questões relacionadas ao aumento do contingente de alunos com desempenho inadequado de leitura e escrita” (PRATES, 2017, p.14). O foco é posto no paradigma fonológico e a aprendizagem é avaliada na leitura e na escrita a partir do tipo de estratégia que o estudante usa para realizar a leitura (rota fonológica e rota lexical). Este conhecimento, para a autora, é considerado um pré-requisito para “a prevenção, identificação e tratamento das dificuldades de leitura e escrita” (PRATES, 2017, p.13).

Em síntese, os critérios para avaliação da aprendizagem são diferentes, bem como são diferenciadas as concepções com as quais as pesquisas avaliam os resultados. As pesquisas identificadas vão da comprovação direta de um tipo de aprendizado de apenas um aspecto que compõe a alfabetização, até a produção de inferências sobre o que se aprende partir do que se supõe que as professoras aprenderam. Isto mostra a complexidade envolvida no levantamento e análise de aprendizagens e a necessidade de integração de pesquisas para avaliar o seu alcance.

## **b) Quais são os instrumentos de análise dos resultados dos estudantes?**

Os instrumentos de análise utilizados para verificar os resultados dos estudantes foram avaliações e diagnoses realizadas em sala de aula, aferindo eixos de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, produção e leitura de textos, em períodos distintos do ano letivo ou apenas em um período, ou a partir dos resultados dos estudantes na Avaliação Nacional da Alfabetização. Notamos que são isolados certos eixos/habilidades que compõem os direitos de aprendizagem, conforme apontados no PNAIC, e não encontramos pesquisas que deram conta de todos eles.

Na pesquisa n. 188, o principal instrumento foi o resultado de três aplicações da ANA (2013, 2014, 2016) e foram criadas três categorias para analisar os resultados desta avaliação, em grande escala, no município de Ponta Grossa/PR: indicadores de formação docente, a política de avaliação no contexto da ANA e os resultados em leitura. Na verdade, a autora se valeu dos resultados das provas divulgados por escolas e no município, do perfil de formação divulgado no relatório do INEP, para que, ao cruzar os dados, pudesse verificar os impactos do PNAIC na formação de leitores no referido município.

Na pesquisa n. 245, foram usadas testagens psicogenéticas com ditados, produção de textos espontâneos e uma avaliação de leitura de palavras, pseudopalavras e textos em dois momentos do ano, envolvendo três turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na investigação n.246, foram realizadas diagnoses em leitura e escrita: escrita de 10 palavras, a partir de autoditado (apresentação de figuras); leitura de 8 palavras, a partir da apresentação de figuras, com a escrita de 4 palavras parecidas, e a criança deveria assinalar uma resposta que considerasse correta. A produção de texto foi realizada apenas com as crianças que apresentaram relação som-grafia na escrita de palavras e consistia em um relato de situações cotidianas. A leitura de texto foi feita com as crianças que acertaram 6 ou mais palavras e consistia na leitura de um convite (2º ano) e de uma fábula (3º ano), devendo responder questões objetivas sobre o texto lido.

Na pesquisa n. 171, não foi feita observação das práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras, porque partiu-se do pressuposto de que essas práticas estariam em consonância com a concepção de alfabetização e letramento defendida no PNAIC (PRATES, 2017, p.34). No entanto, a autora isolou um aspecto do processo, a leitura e a escrita de palavras,

por acreditar que não há investimento nessas habilidades na referida formação.

Quanto aos aspectos metodológicos, a produção dos dados varia entre o qualitativo e o quantitativo, prevalecendo o primeiro. As pesquisas têm formas diferentes de levantamento dos dados, como: aproveitamento dos resultados quantitativos publicados pelo INEP, análise de atividades que prevalecem em sala de aula, realização de diagnoses, aplicação de testes de fluência em leitura, autoditado, escrita de palavras e textos. Apenas uma das investigações fez coleta de resultados em períodos diferentes, visando comparar desempenhos. As pesquisas nem sempre incidem sobre todos os eixos que compõem a alfabetização na sua relação com o letramento. Esta diferença na metodologia, que também se relaciona a diferentes pontos de partida, precisa ser considerada ao se pensar no desafio que é estabelecer melhor alguns parâmetros para pesquisar aprendizagens.

### **c) Correlaciona prática das professoras aprendidas no PNAIC com resultados dos estudantes?**

As pesquisas buscaram comparar os resultados das formações continuadas em serviço ofertadas no âmbito nacional e local com o desempenho dos estudantes. Os resultados de três pesquisas analisadas neste artigo, 246, 188, 245, apontam a impossibilidade de relacionar, totalmente, os impactos das formações continuadas feitas por professoras em serviço com o desempenho dos estudantes, corroborando o que dizem autores como Anne-Marie Chartier (2010).

Embora toda formação vise alcançar resultados com os estudantes, são os professores os sujeitos de aprendizagem de uma formação e esta aprendizagem se refere a saberes sobre o campo, saberes sobre a didática e expertise para aplicá-las. Vários autores que subsidiam a investigação sobre formação, como Tardiff (2013), nomeiam estes saberes como saber profissional – relativo à formação e às articulações teoria e prática, saber das disciplinas – saberes curriculares, oriundos do ambiente universitário, a partir dos programas que os professores precisam aplicar o saber da experiência; específicos do trabalho diário em sala de aula e do conhecimento do meio. Podem ser várias as classificações dos saberes, mas muitas aprendizagens não se referem a todos os níveis, embora um modelo de racionalidade técnica considere que as repercussões seriam automáticas.

Assim, não podemos fazer relação direta entre aprendizagem dos professores e aprendizagem dos alunos.

Na pesquisa n. 188, por exemplo, constatou-se que os resultados apontaram quatro tipos de correlações nas escolas do Município de Ponta Grossa, quais sejam: a) escolas cujos índices de formação e leitura aumentaram; b) escolas cujos índices de formação e leitura diminuíram; c) escolas cujos índices de formação docente diminuíram e os índices de proficiência em leitura aumentaram; d) escolas cujos índices de formação docente aumentaram e índices de proficiência em leitura diminuíram.

Segundo a autora,

[...] não se pode afirmar que os resultados da ANA, especificamente de leitura [...] estejam atrelados aos cursos de capacitação aos docentes oferecidos pelo PNAIC, pelo contrário, são muitos fatores que influenciam o desenvolvimento de potencialidades no eixo da leitura (CRUZ, 2018, p.127).

No entanto, o percentual apresentado nesta correlação entre aumento da formação e melhoria no resultado de leitura, para as escolas categorizadas como A (45, 8%), é muito significativo, pois diminuíram os índices 1 e 2 e aumentaram os índices 3 e 4 da ANA. Nas escolas classificadas como B (20,8%), cujos índices de formação e leitura diminuíram, totalizando os dois tipos de escolas, 66,6% reforçam a importância da variável formação.

Por outro lado, é intrigante o resultado mais negativo para as escolas categorizadas como C (23,6%), que relaciona a diminuição de formação nos projetos de formação do Município, do Pró-Letramento e do PNAIC, com o aumento de proficiência dos estudantes em leitura e as escolas classificadas como D (9,8%), nas quais os índices de formação docente aumentaram e os índices de proficiência em leitura diminuíram, totalizando 33,4%. Esses dados merecem uma investigação aprofundada de outras variáveis.

Os resultados da pesquisa n. 245 apontam para uma compreensão do uso de gêneros textuais diversificados no planejamento das professoras, conforme orientações contidas em diversos programas de formação de professores, inclusive o PNAIC. Entretanto, falta um planejamento para o

ensino de estratégias de leitura e as atividades em torno da apropriação do sistema de escrita alfabético gira em torno de letras e palavras.

Segundo Clarindo (2018, p. 145):

A partir dos dados apresentados, pode-se inferir que é possível estabelecer relações entre as práticas desenvolvidas na sala de aula com leitura e o desempenho no teste, uma vez que as práticas dos SEA foram mais focadas na identificação de letras e palavras durante o ano letivo e houve pouca frequência nas atividades de leitura e interpretação em sala de aula, sem evidenciar sistematicidade nessas práticas.

A autora revela que as práticas pedagógicas de leitura focaram em estratégias de leitura de localização de informação explícita no texto, destoando das práticas de formação do PNAIC das quais as professoras das turmas participaram.

O estudo n. 246 mostra que as professoras alfabetizadoras consideradas bem-sucedidas compreendem que alfabetizar letrando traz melhores resultados para aprendizagem dos alunos, mas que elas “tateavam maneira para alfabetizar letrando”, pois em alguns momentos faziam uso de metodologias consideradas tradicionais, quando utilizavam o “texto como pretexto” para garantir a apropriação do sistema de escrita, ortografia, gramática e outros conteúdos de língua portuguesa, como por exemplo, identificar palavras de textos, segmentar e contar as sílabas das palavras e associar palavras que rimam.

Por outro lado, a formação do PNAIC garantiu que as professoras alfabetizadoras incorporassem em seus saberes-fazerem: a necessidade de incluir as crianças em práticas leitoras (individual ou feita pela professora); a interpretação oral e escrita de textos visando a apropriação dos gêneros textuais estudados e a estimulação da compreensão leitora; a importância de as crianças terem conhecimentos dos gêneros textuais mesmo antes de estarem alfabetizadas, o que significa que as professoras reconhecem que a alfabetização não é pré-requisito para o desenvolvimento de práticas mais voltadas para o letramento. Dessa maneira, pode-se afirmar que as crianças teriam maiores oportunidades de aprendizagem de outros conhecimentos.

Na pesquisa n. 171, é feita a correlação entre o desempenho das crianças nas tarefas de leitura e escrita de palavras e pseudopalavras e a formação desenvolvida no PNAIC, que enfatiza alfabetizar na perspectiva letrando. Os resultados na leitura mostram que, dos 146 escolares avaliados, 52% apresentaram desempenho considerado adequado e 48% apresentaram desempenhos classificados entre alerta para déficit e déficit moderado a severo (PRATES, 2017, p. 48). Na tarefa de escrita de palavras e pseudopalavras, do total da amostra, apenas 2 escolares (1,4%) foram classificados com desempenho considerado alto; 96 (65,8%) foram classificados com desempenho médio; 18 (12,3%) foram classificados com desempenho baixo; e 30 (20,5%) foram classificados com desempenho muito baixo (PRATES, 2018, p. 57). O estudo concluiu que:

Há uma grande variabilidade de desempenho na leitura e na escrita de palavras isoladas e pseudopalavras entre escolares da mesma escola, bem como os escolares das diferentes escolas municipais que aderiram ao PNAIC. Observou-se que, embora os professores tenham participado das formações continuadas, o ensino em sala de aula não garantiu que se atingissem os direitos de aprendizagem estabelecidos pelo PNAIC para escolares que estão concluindo o ciclo de alfabetização pertencentes à rede municipal de ensino de Guaíba/RS (PRATES, 2018, p.79)

É difícil relacionar aprendizagens dos professores com resultados dos alunos, considerando as complexidades das transposições didáticas ou das formas de aprender dos professores e, também, os aspectos qualitativos envolvidos no perfil dos docentes, na natureza dos cursos de formação implementados por cada rede, nas condições de trabalho, no perfil das crianças. No entanto, a formação contínua é um direito dos alfabetizadores, que vão se apropriar dos conhecimentos e tatear ou acertar nas escolhas metodológicas. Numa perspectiva quantitativa e estatística, o estudo de Santos (2021) mostra que é possível fazer correlações e que os resultados da ANA melhoraram para os alunos cujos professores foram cursistas do PNAIC. Isso indica que temos que tornar públicos os resultados exitosos e reforçar nossos compromissos com a qualidade da alfabetização e com o fortalecimento de políticas públicas de formação continuada.

#### **d) Aprendizagem de quê?**

A aprendizagem aferida nas pesquisas analisadas se relaciona às capacidades de apropriação do sistema de escrita alfabética, como letras, sílabas e palavras, e capacidades de produção e interpretação do texto. Entretanto, os resultados da pesquisa n. 245 revelam que as atividades de leitura relacionadas à localização de informação se mantêm em todas as três turmas dos anos Iniciais do Ensino Fundamental e as demais capacidades de leitura são mais esporádicas e descontínuas.

A leitura em voz alta e todas as atividades que este ato pode proporcionar na sala de aula, não apareceu como opção para qualquer dos anos analisados. A interpretação de frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas lidas por outro leitor experiente, bem como o estabelecimento de relações entre textos verbais e não verbais também não foram observados. O uso do dicionário, a fim de que significados das palavras e acepções mais adequadas ao contexto de uso pudessem ser exploradas, não se verificou nas etapas em que a escrita alfabética já estava sendo empregada pelas crianças. (CLARINDO, 2018, p.140)

Podemos verificar que as concepções de alfabetizar letrando contidas no PNAIC, bem como as discussões sobre o ensino sistemático para garantia de direitos de aprendizagem de leitura, não foram incorporadas nas práticas das professoras que participaram dessa pesquisa.

A pesquisa de Cruz (n.188) buscou verificar os impactos da formação do PNAIC na aprendizagem relacionados ao eixo da leitura, a partir da análise dos resultados da aprendizagem da leitura dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental aferidos na ANA.

Na pesquisa n. 246, os saberes-fazeres das duas professoras evidenciaram a necessidade e potencialidade do trabalho com gêneros textuais em sala de aula, explorando textos como poemas, convites, bilhetes, biografias, fábulas e outros.

[...] realizavam atividades com vista ao desenvolvimento da capacidade leitora, proporcionavam momentos de leitura deleite, questionavam os alunos sobre as características dos gêneros apresentados, e, a partir dos textos, proporcionavam situações/atividades voltadas para o sistema notacional e de outros conteúdos. Além disso, apesar de um número restrito, percebemos que as professoras pareciam reconhecer a importância de proporcionar momentos de produção textual dos gêneros estudados em sala de aula, que em sua maioria ocorreram coletivamente (SOUZA, 2018, p.250).

Na investigação n. 171, é feito um estudo do desempenho em leitura e escrita de palavras e pseudopalavras isoladas, considerando esse conhecimento como pré-requisito para a fluência e compreensão na leitura e produção de texto. O esperado é que as crianças que concluem o 3º ano do ciclo da alfabetização utilizem as duas rotas (lexical e fonológica). Nessa pesquisa, podemos aferir que a autora isola dois tipos de habilidade, o que a política de formação do PNAIC não apregoa.

A partir da análise das quatro pesquisas, nota-se que a pesquisa de Souza (n.246) explorou mais elementos da prática pedagógica das professoras alfabetizadoras, focalizando os eixos da apropriação do sistema, leitura e produção textual, correlacionando alfabetização e letramento.

Os estudos de Clarindo (n.245) e Cruz (n.188) procuram relacionar a formação do PNAIC às práticas de sala de aula e resultados em testes de leitura – PROLEC e ANA, respectivamente. Nas duas pesquisas, evidenciam-se as fragilidades quanto à formação do leitor crítico, ou seja, no trabalho com a leitura faltou planejar atividades que articulassem a dimensão da decodificação com elementos contextuais e implícitos, favorecendo a compreensão leitora. Já na pesquisa de Prates (n. 171), há uma redução do eixo da leitura e da escrita, focalizando a fluência na leitura de palavras e pseudopalavras. A escrita é entendida como a mera capacidade de relacionar fonemas/grafemas.

Os resultados mostraram desempenho superior na leitura (uso das duas rotas) e falhas na escrita, com uso predominante da rota fonológica. Este estudo focaliza apenas uma das facetas do processo de alfabetização (paradigma fonológico) e não se articula ao letramento.

Em síntese, algumas pesquisas buscam articular os eixos de alfabetização e letramento, mas embora se constate que houve aprendizagens, são apresentadas lacunas. Em outras, quando se verifica o que foi focalizado, constata-se que algumas das investigações não dão conta da totalidade dos eixos trabalhados no PNAIC. Isso revela que precisam ser realizadas mais pesquisas, em vários contextos e com vários eixos para uma integração melhor dos resultados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar os quatro trabalhos, percebe-se o quanto ainda é complexo relacionar aprendizagens dos estudantes a partir da aprendizagem das professoras alfabetizadoras nos cursos de formação continuada oferecidos pelos municípios e pelo governo Federal, dentre eles o PNAIC.

Os resultados de avaliação em grande escala possibilitam aferir alguns tipos de aprendizagem, e, também, ao aplicar tarefas diagnósticas como estratégia de pesquisa, pode-se chegar a alguns resultados de aprendizagem, mas nota-se que as pesquisas abordaram alguns aspectos da aprendizagem cognitiva, como apropriação de escrita e leitura de palavras – e não de textos – bem como a apropriação de capacidades básicas da leitura, como a de localizar informações explícitas. Parece que ainda são pouco desenvolvidas capacidades mais complexas do eixo de leitura, bastante difundidas nas concepções do PNAIC.

Nas pesquisas que focalizam atividades desenvolvidas pelos professores, por exemplo, não se pode afirmar quais tipos de aprendizagem foram apropriados pelos estudantes. Quando verificam o que predomina em suas práticas sem abordar a relação disso com aprendizagem das crianças, acabam reforçando mais o que os professores fazem e o que “não aprenderam” a fazer com o PNAIC, desconsiderando a diferença entre saberes teóricos e saberes didáticos (ou saberes da prática), entre saberes dos professores e contextos, entre saberes dos professores e conhecimentos apropriados pelos estudantes.

Vale acrescentar que algumas pesquisas não abordaram exclusivamente o PNAIC e que alguns resultados de aprendizagem das crianças dificilmente podem ser mensurados em dados observáveis, ou que, para aprendizagens mensuráveis, é difícil estabelecer cortes entre o antes e o depois, pois as aprendizagens são processuais, dinâmicas e contínuas.

## REFERÊNCIAS

CHARTIER, Anne Marie. Ensinar a ler e escrever, entre teoria e prática. Disponível em: Semana da Educação 2010 (novaescola.org.br). Acesso em: 5 maio 2021.

SANTOS, Alexandre André dos. Entrevista servidor do INEP, que teve divulgação de estudo cerceada pelo órgão. Disponível em: Entrevista com Alexandre André dos Santos, servidor do INEP que teve divulgação de estudo cerceada pelo órgão | ANPEd. Acesso em: 8 maio 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

### Teses e dissertações consultados

245 – CLARINDO, Tania Tuchtenhagen. **Um Estudo Sobre a Leitura e a Escrita no Ciclo de Alfabetização De Uma Escola Pública da Cidade de Pelotas – RS**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

188 - CRUZ, Eliane Travensoli Parise. **Políticas Públicas de Formação Continuada de Alfabetizadores**: Implicações para a Construção do Leitor. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

171 - PRATES, Ana Cristina Melo. Desempenho de leitura e escrita de palavras isoladas e pseudopalavras de escolares do 3º ano da rede municipal de Guaíba/RS que concluíram o ciclo de alfabetização do PNAIC. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2017.

246 - SOUZA, Maria Geiziane Bezerra. **Saberes-fazeres mobilizados pelas professoras alfabetizadoras consideradas bem-sucedidas; 2º e 3º anos do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2018.